



## IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: HST410006 - Arqueologia e história indígena no sul do Brasil (Mestrado e Doutorado)

Número de Créditos: 04 - 60 horas/aula

Horário: Quarta-feira - 13h30min - 17h30min

Prof. Dr. Lucas Bueno – lucasreisbueno@gmail.com

Semestre: 2013.2

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Esta disciplina visa discutir o processo histórico de ocupação da região sul do Brasil por sociedades indígenas, a partir de uma perspectiva de longa-duração. O foco será a ocupação do sul do Brasil desde as primeiras evidências da presença humana nessa região até os primeiros séculos posteriores à ocupação europeia (séculos XVI-XVIII). A partir da discussão de contextos arqueológicos e fontes etnohistóricas, o objetivo da disciplina é problematizar a relação entre contexto etnográfico e contexto arqueológico entre os períodos pós e pré-ocupação europeia, discutindo os impactos dessa ocupação nas formas de organização social dos grupos indígenas que ocupavam e ocupam a região sul do Brasil. Para tanto serão discutidos temas relacionados à mobilidade, organização social e territorialidade dos diversos grupos humanos que habitaram a porção meridional do Brasil antes da ocupação europeia. Essa proposta inclui discussões sobre as ocupações relacionadas a grupos caçadores-coletores vinculados à Tradição Umbu, grupos sambaqueiros que ocuparam a costa meridional e à dinâmica de ocupação vinculada aos povos Jê e Guarani que se dispersaram pela região sul pouco antes da chegada dos europeus e que, até os dias de hoje, permanecem nessas áreas assentados em reduzidas Terras Indígenas.

### JUSTIFICATIVA

A disciplina proposta pretende oferecer fundamentação teórica para pesquisas acadêmicas nas áreas de História Indígena, Etnohistória e Arqueologia vinculadas à problemática da ocupação indígena do sul do Brasil. Pretende-se discutir o caráter interdisciplinar da pesquisa em história indígena e sua relevância social na sociedade contemporânea, enfatizando a necessidade de aprofundar e sistematizar conhecimentos sobre os povos indígenas das Américas na longa duração. Para esse propósito a integração de diferentes fontes de pesquisa e o entrecruzamento de diferentes contextos temporais é prerrogativa indispensável, trazendo contribuição significativa para discussão acerca do papel histórico dos indígenas na formação das sociedades nacionais. Essa discussão, reforça a importância da experiência, da tradição oral e da memória dessas populações na construção histórica, ampliando o diálogo entre esses conhecimentos e as informações oriundas do contexto arqueológico.

## **Tema 1. Entre os contextos arqueológico e etnográfico: continuidade e mudança na longa duração**

### **Aula 1**

BRAUDEL, F. 1992 Escritos sobre a História. Perspectiva, São Paulo, SP.

SAHLINS, M. 1989 Ilhas de História. Rio de Janeiro, Zahar Editores, Cap 5.172-194.

ZEDEÑO, M.N. 1997 Landscapes, Land Use, and the History of territory formation: an example from the Pueblan Society. Journal of Archaeological Method and Theory 4:67-103.

## **Tema 2. A ocupação indígena no sul do Brasil: uma síntese**

### **Aula 2**

NOELLI, F. 1999/2000 A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas. Revista USP 44(2): 218-269.

URBAN, G. 1992 A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. P.87-102

BRIGHENTI, C. 2012 Povos indígenas em Santa Catarina. Em Notzold, A., Rosa, H. e Bringmann, S. (orgs.) Etnohistória, História Indígena e Educação. Ed. Palotti, Porto Alegre, RS, p.37-68.

## **Tema 3. Ocupação inicial da região sul: contextos e problemáticas**

### **Aula 3**

DIAS, A. 2003 Sistemas de assentamento e estilo tecnológico: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do alto vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. MAE/USP, São Paulo. Cap.3:81-121.

DIAS, A. E HOELTZ, S. 2010 Indústrias líticas em contexto: o problema Humaitá Arqueologia Sul Brasileira. Revista de Arqueologia, v.23(2):40-67.

FARIAS, D. 2005 Distribuição e padrão de assentamento – propostas para os sítios da Tradição Umbu na encosta de Santa Catarina. Tese de Doutorado, UNISINOS, São Leopoldo, Cap.7 e 8:216-319.

### **Aula 4**

PENIN, A. 2005 Análise dos processos formativos do sítio Capelinha. Estabelecimento de um contexto micro-regional. Dissertação de mestrado, MAE/USP. Cap.6:83-103.

DE BLASIS, P. 1988 A ocupação pré-colonial do vale do Ribeira de Iguape, SP: os sítios líticos do médio curso. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP.

KOOLE, E. 2007 Pré-história da província cárstica do Alto São Francisco, Minas Gerais: a indústria lítica dos caçadores-coletores arcaicos. Dissertação de mestrado, MAE/USP, São Paulo.

## **Tema 4. Os senhores da costa: trajetória da ocupação sambaquieira entre identidade e diversidade.**

### **Aula 5**

LIMA, T. 1999/2000 Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. Revista da USP, 44 (2): 270-327.

GASPAR, M. 2000 Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 89p.

PLENS, C. 2008 Sítio Moraes, uma biografia não autorizada: análise do processo de formação de um sambaqui fluvial. Tese de Doutorado, MAE/USP, São Paulo.

#### **Aula 6**

BECK, A. [1972]2007 A Variação do conteúdo cultural dos sambaquis do litoral de Santa Catarina. Erechim, RS, 347p.

DE BLASIS, P., KNEIP, A., SCHEEL-YBERT, R., GIANNINI, P., GASPAR, M. 2007 Sambaquis e Paisagem. Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul de Santa Catarina. Arqueologia Sul-Americana 3:29-61. GIANNINI ET AL.

VILLAGRAN, X. 2010 Geoarqueologia de um sambaqui monumental. Cap. II e III, p.39 a 58

#### **Aula 7**

NEVES, W. 1984 Paleogenética dos grupos pré-históricos do litoral sul do Brasil (paraná e Santa Catarina). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 215p.

OKUMURA, M. 2008 Diversidade morfológica craniana, micro-evolução e ocupação pré-histórica da costa brasileira. Pesquisas, Antropologia 66:9-280.

### **Tema 5 – Arqueologia e Etnohistória dos grupos Jê meridionais**

#### **Aula 8**

REIS, M. [1979]2007 A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense. Erechim, RS.

REIS, J.A. 2002 A arqueologia dos buracos de bugre: uma pré-história do planalto meridional. EDUCS, Caxias do Sul.

COPÉ, S. e SALDANHA, J. 2002 Em busca de um sistema de assentamento para o Planalto Sul Riograndense: escavações no sítio RS-NA-03, Bom Jesus, RS. Pesquisas, Antropologia, São Leopoldo, n.58, p.107-120.

#### **Aula 9**

NOELLI, F. 1999 Repensando os rótulos e a História dos Jê no sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 3: 285-302.

SILVA, F. E NOELLI, F. 1996 Para uma síntese dos Jê do Sul: igualdades, diferenças e dúvidas para a etnografia, etno-história e arqueologia. Estudos Ibero-americanos, PUCRS, v.XXII, n.1:5-12.

SILVA, F. 1999 As cerâmicas dos Jê do sul do Brasil e os seus estilos tecnológicos: elementos para uma etnoarqueologia Kaingang e Xokleng. Revista do CEPA, Santa Cruz do Sul, v.23, n.30:57-73.

#### **Aula 10**

LAVINA, R. 1994 Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos. Dissertação de Mestrado, UNISINOS. Cap.5 :98-116 - Lucas

PEREIRA, W. S. 1998. Laudo antropológico de identificação e delimitação de terra de ocupação tradicional Xokleng : história do contacto, dinâmica social e mobilidade indígena no Sul do Brasil. Porto Alegre : Funai.

SANTOS, S.C. 1973 Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis : Edeme.

#### **Aula 11**

RODRIGUES, R. 2007 Os caçadores-ceramistas do sertão paulista: um estudo etnoarqueológico da ocupação Kaingang no vale do rio Feio/Aguapeí. Tese de Doutorado, MAE/USP, São Paulo, p.119-191.

MOTA, L. 2012 Os territórios Kaingang entre os rios Goi-Covó (Iguaçu) e Goioaint (Uruguai) nno Paraná e Santa Catarina no século XIX. Em Notzold, A., Rosa, H. e Bringmann, S. (orgs.) Etnohistória, História Indígena e Educação. Ed. Palotti, Porto Alegre, RS, p.229-254.

TOMMASINO, K. 2004 Homem e natureza na ecologia dos Kaingang da bacia do Tibagi. Em Tommasino, K., Mota, L. e Noelli, F. (org.) Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingang. Eduel, Londrina, PR, p.145-198.

VEIGA, J. 2006 Aspectos fundamentais da cultura Kaingang. Ed. Curt Nimuendajú, Campinas, SP, cap.3:37-68.

## **Tema 6 (aulas 12, 13 e 14) – Origem e dispersão dos grupos Guarani**

### **Aula 12**

BROCHADO, J. 1989 A expansão dos Tupi e da cerâmica da Tradição Policroma da Amazônia. Revista Dédalo, 27:65-82.

NOELLI, F. 1996 As Hipóteses sobre o Centro de Origem e as Rotas de Expansão dos Tupi. Revista de Antropologia da USP, 39: 7-54.

### **Aula 13**

NOELLI, F. 1993 Sem Tekhoá não há Tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicado a uma área de domínio no delta do Jacuí-RS). Dissertação, PUC/RS, Porto Alegre.

OLIVEIRA, S. 2002 A Arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. Dissertação Mestrado, Departamento de História/UNICAMP, Campinas, p.81-128.

### **Aula 14**

FAUSTO, C. 1992 Fragmentos de história e cultura tupinambá: da etnologia como instrumento crítico de conhecimento etno-histórico. Em CUNHA, M. (org.) História dos Índios no Brasil. Cia das Letras, São Paulo, p.381-396.

MONTEIRO, J. 1992 Os Guarani e a História do Brasil Meridional: séculos XVI-XVII. Em CUNHA, M. (org.) História dos Índios no Brasil. Cia das Letras, São Paulo, p.475-500.

**Aula 15** – Discussão dos trabalhos a serem apresentados

### **Procedimentos didático-pedagógicos**

Leitura orientada e participação nos debates durante a apresentação dos textos. Os trabalhos dessa disciplina serão conduzidos nas modalidades de apresentação e discussão da leitura orientada dos textos propostos como fonte de estudos em cada uma das unidades do programa. Além das leituras propostas também teremos as leituras e apresentações do andamento das pesquisas e respectivos escritos da parte empírica das dissertações e teses

### **Avaliação:**

A avaliação será feita da seguinte forma:

- a) 50% - a partir da participação dos discentes nas leituras e discussões dos textos e projetos previstos no cronograma



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**Centro de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em História**

- b) 50% - entrega no dia 25 de junho, de um texto sobre as contribuições propiciadas pela disciplina para as pesquisas em andamento. O texto deverá ter entre 5 e 8 laudas, segundo a ABNT.
- c) A aprovação está condicionada a frequência de no mínimo 75%.